

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Cooperativismo

*na forma Subsequente,
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Cooperativismo

*na forma Subsequente,
na modalidade presencial*

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Projeto aprovado pela Resolução Nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkat
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO:

Antônio Olavo de Souza
Brenda Camilli Alves Fernandes
Denise Cassia da Silva
Lúcia de Fátima Lúcio Gomes da Costa
Rodrigo Augusto da Silva Pimentel
Wagno Sérgio Pinheiro Felix

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Luciana Karine de Souza Sena

REVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA	7
2. OBJETIVOS	8
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	11
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	15
5.2.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	15
5.2.1. ESTÁGIO CURRICULAR	16
5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	17
5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	18
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	21
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	21
9. BIBLIOTECA	25
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	25
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	28
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	33
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	50
ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	71
ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	75

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na forma Subsequente, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFRN estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, às atividades de prática profissional, às condições de laboratórios e equipamentos, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como nas demais condições de ensino.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnicidade, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em

uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecido nos sistemas de ensino estadual com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo, na modalidade presencial favorece a implantação e o desenvolvimento de cooperativas e associações, seja de produção, consumo ou serviços, por meio dos conhecimentos de planejamento e empreendedorismo adquiridos durante o curso, é uma importante ferramenta para combater os

elevados níveis de subemprego, desemprego e exclusão, promovendo melhorias no nível de renda e evolução tecnológica para o estado do Rio Grande do Norte, possibilitando a esses profissionais atuarem como consultores ou parte do quadro de funcionários de instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionados ao setor do cooperativismo.

Dessa forma, a Instituição estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o técnico em cooperativismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como o desenvolvimento de pesquisas capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico do estado articulado aos processos de democratização e justiça social.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na forma Subsequente, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Cooperativismo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

2. OBJETIVOS

O Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo, na modalidade presencial tem como objetivo geral:

- Formar o profissional para atuar na constituição, desenvolvimento e gestão de cooperativas, planejando e executando os processos cooperativos nas diversas áreas de atuação.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Desenvolver a formação e o desenvolvimento de cooperativas, fundamentado nos princípios filosóficos do cooperativismo.
- Promover a formação de profissionais para atuação junto ao quadro social, diretivo e funcional de cooperativas com capacidade para planejar, organizar, gerenciar e liderar uma cooperativa.
- Atuar na gestão de contratos de cooperativas, assegurando o cumprimento da legislação vigente.
- Prestar assistência técnica e serviços em cooperativas referente ao Planejamento Estratégico, envolvendo as áreas de Finanças, Gestão de Pessoas, Produção e Marketing .

- Executar atividades de pesquisas e extensão em cooperativismo, contribuindo com a reflexão e ampliação da atuação, dos princípios e das finalidades do cooperativismo.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Subsequente Cooperativismo, na modalidade presencial destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em escola pública.

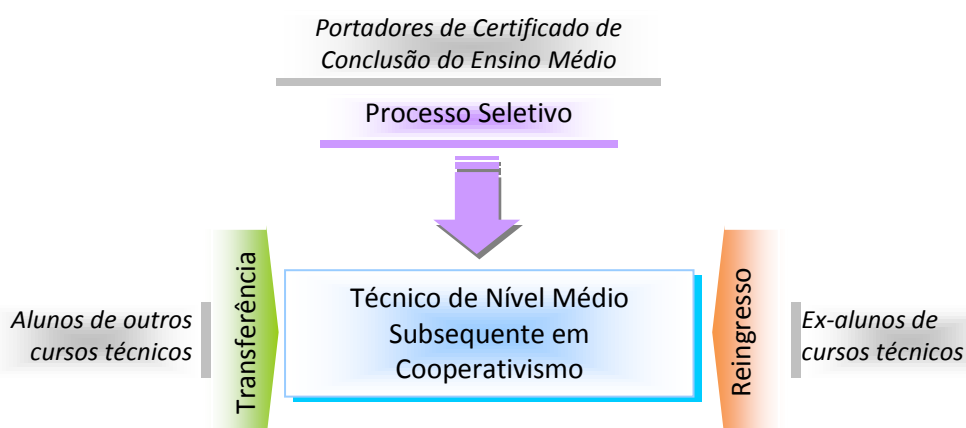


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo, na modalidade presencial, oferecido pelo IFRN deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para produção, formação, desenvolvimento e gestão de cooperativas, planejando e executando os processos cooperativos.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Orientar na formação e desenvolvimento de cooperativas com base nos princípios filosóficos e legais do cooperativismo;
- Compreender o processo de evolução do cooperativismo, os diversos tipos de cooperativas e avaliar as características socioeconômicas de cada tipologia;
- Conhecer as bases científicas e tecnológicas do cooperativismo, com ênfase nos empreendimentos rurais com foco na agroindústria e empreendimentos urbanos com foco em gestão de negócios, comércio e serviços;
- Analisar sistemas de produção, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Analisar as características dos ecossistemas relacionando-os às atividades agroindustriais apícola, mandiocultura, cajucultura, laticínio e as outras atividades relacionadas às vocações produtivas locais potenciais de cada região .
- Assessorar estudos de implantação e desenvolvimento de projetos de cooperativas em comunidades rurais e urbanas, com base nos princípios de gerenciamento e auditoria em cooperativismo;
- Realizar, com competência técnica e ética reuniões de implantação e desenvolvimento de cooperativas, respeitando os direitos dos cooperados, bem como assessorar as assembleias, conselhos e atividades pertinentes;

- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos associativos e cooperativos, utilizando práticas de cooperação e organização das comunidades;
- Elaborar projetos técnicos e prestar assistência técnica na área rural, no estudo e desenvolvimento de projetos tecnológicos;
- Orientar a elaboração de projetos de infraestrutura de empreendimentos rurais ou urbanos viabilizando as cadeias produtivas locais;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos

do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos subsequentes do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna e os conceitos básicos das ciências, de acordo com as necessidades do curso.
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral e com uma carga-horária total de 1.670 horas, sendo 1.200 horas destinadas às disciplinas e 400 horas à prática profissional. Os Quadros 1 e 2 descrevem as matrizes curriculares do curso para desenvolvimento nos turnos diurno e noturno, respectivamente.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, que tem os fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado. Essa estrutura curricular corresponde a uma matriz composta por núcleos politécnicos, conforme segue:

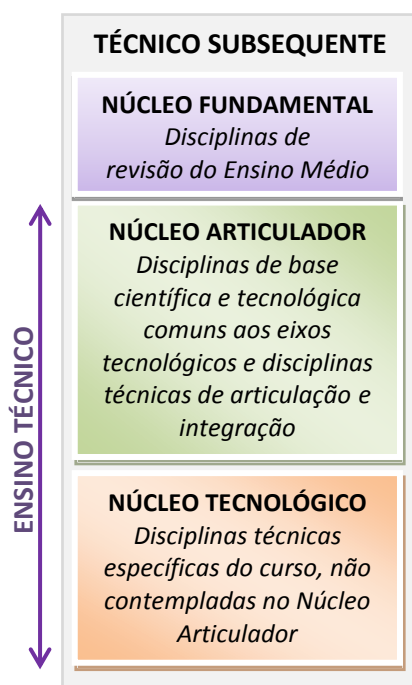


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos subsequentes

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 1.670 horas, sendo 1.200 horas destinadas às disciplinas de bases científicas e tecnológicas, 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Semestre				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	4				80	60
Matemática	3				60	45
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	7				140	105
Núcleo Articulador						
Informática	3				60	45
Filosofia, Ciência e Tecnologia		2			40	30
Sociologia do Trabalho		2			40	30
Qualidade de Vida e Trabalho				2	40	30
Gestão (Marketing)			2		40	30
Inglês Instrumental		2			40	30
Segurança do Trabalho				2	40	30
Direito do Consumidor				4	80	60
Processo e Logística			4		80	60
Administração Financeira			4		80	60
Informática Aplicada				2	40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	3	6	10	10	580	435
Núcleo Tecnológico						
Base Epistemológica do Cooperativismo	4				80	60
Legislação Cooperativista I	2				40	30
Legislação Cooperativista II		2			40	30
Administração de Empresas Cooperativistas I	4				80	60
Administração de Empresas Cooperativistas II		4			80	60
Gestão de Pessoas			4		80	60
Projeto de Empresas Cooperativistas I		4			80	60
Projeto de Empresas Cooperativistas II			2		40	30
Qualidade em Serviços Cooperativistas				4	80	60
Gerenciamento e Auditoria em Cooperativismo				4	80	60
Agroindústria I: Apicultura e Laticínios		4			80	60
Agroindústria II: Cajucultura e Mandiocultura			4		80	60
Gerenciamento Ambiental e dos Resíduos Sólidos e Efluentes da Agroindústria				2	40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	10	14	10	10	880	660
Total de carga-horária de disciplinas	20	20	20	20	1.600	1.200
PRÁTICA PROFISSIONAL						
Desenvolvimento de Projeto Integrador		40	40	40	160	120
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório			280		373	280
Total de carga-horária de prática profissional		40	320	40	533	400
SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)						
Seminário de Integração Acadêmica	10				13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30			40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional			15	15	40	30
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares					93	70
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					2.226	1.670

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante. De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

5.2.1 Desenvolvimento de Projetos

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao

desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

5.2.1. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir do terceiro semestre, obedecendo às e às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- d) avaliação da prática profissional realizada.

5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na forma Subsequente, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o (a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para

encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático das práticas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Assim, sugere-se nesse PPC que seja desenvolvido, pelo menos, um projeto integrador ou interdisciplinar no decorrer do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica

com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo na modalidade presencial. Os quadros 3 a 6 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório de Análise e Rastreabilidade do Mel ^(*)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Mandioca ^(*)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório Laticínios e Produção de Iogurte ^(*)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Centro de Artes e Reciclagem de Materiais ^(*)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Observação: ^(*) A existência desses laboratórios é optativa, sendo as aulas suprida pelo desenvolvimento de atividades externas em aulas de campo

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de Análise e Rastreabilidade do Mel

LABORATÓRIO: Análise e Rastreabilidade do Mel		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		109,135 (7,30 X14,95)	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Necessário a construção do prédio para instalação do laboratório, com instalações elétricas, hidráulicas e bancadas embutidas de aço inoxidável e adaptadas aos equipamentos.			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
1	Refratômetro ABBE		
1	Balança Analítica - 0,1 mg		
1	Agitador Magnético com aquecimento		
1	PHmetro de bancada		
1	Forno Mufla		
1	Dessecador de Vidro Completo		
1	Banho maria com agitação		
1	Condutivímetro de bancada		
1	Estufa de secagem		
1	Espectrofotometro com 2 cubetas de quartzo		
1	Cronometro analítico		
1	Polarímetro com lampada de sódio		
1	Centrifuga		
1	Agitador Vortex para tubo de ensáio		
1	Estufa Incubadora Microbiológica		
3	Armários de Aço		
2	Computador – 8 GB de RAM, HD 500 MB, monitor de 21 “(polegadas),		
2	Impressora Laser colorida		
2	Nobreak – 1800 Va		
2	GPS		
4	Cadeira Giratória		
2	Birô		
1	Ar condicionado		

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Mandioca.

LABORATÓRIO: Mandioca		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		314,35m ²	40
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
1	Forno rotativo mecânico.		
1	Lavador descascador de mandioca		
1	Peneira elétrica		
2	Ralador de mandioca automático		
1	Prensa de barrica única		
1	Lavador e elevador de raízes com rosaca sem fim		
2	Tanques de fibra de vidro		
1	Ensacadeira automática		

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Laticínios e Produção de Iogurte.

LABORATÓRIO: Laticínios e Produção de Iogurte		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		20	40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
É necessário que a sala tenha dimensão mínima de 3 x 3 m para a produção em pequena escala (capacidade de 300 l de Iogurte por dia). O piso deve ser impermeável e de fácil higienização; as paredes devem ter azulejo até, pelo menos, a altura de 2 m; o resto das paredes deve ser pintada com reboco liso e tinta de PVC Látex lavável. O teto deve ter forro em PVC. A porta de entrada deve ter duas bandas – porta de madeira (pintada com tinta lavável) + tela a prova de insetos e roedores. É recomendável ter um local para guarda dos aventais e outro para lavagem das botas com barreira sanitária (ducha com solução sanitizante). Também é necessário ter dispositivo independente de comando manual (ex: acionamento com os pés) para a lavagem das mãos. Ao todo, vamos considerar a necessidade de pelo menos 20 m ² (9 m ² para a área de produção; 2 m ² para guarda dos aventais; 3 m ² para higienização de mãos e pés; 6 m ² para o Laboratório e Freezer).			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
1	Pasteurizadora 110 litros.		
1	Iogurteira com capacidade para trabalhar com 300 litros em aço inox		
1	Desnatadeira com capacidade de desnatar 350 litros por hora de leite e 500 litros por hora de soro		
2	pHmetro		
4	Becker para manipulação de leite pasteurizado e adição de fermento.		
2	Tela de filtro (para remoção de resíduos após adição de açúcar)		
	Freezer para armazenamento de frascos com culturas (fermento DVS) e do produto final (embalagens com Iogurte)		
1	Balança de Precisão Industrial capacidade 5.000g		
1	Termo-Higrômetro Digital		
12	Estantes de aço para estocar amostras e documentos		
1	Bancada de granito para testes/ manipulação de alimentos		

Quadro 6 – Equipamentos para o Centro de Artes Reciclagem de Materiais.

LABORATÓRIO: Centro de Artes e Reciclagem de Materiais		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
		25	30
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
1	Liquidificador industrial com capacidade para 25 litros		
2	Bacias plásticas grandes (50cm de diâmetro)		
2	Baldes plásticos com capacidade para 50 litros		
23	Moldes (telas) de tamanhos variados -15x20: 20 unidades com tela e 03 unidades sem tela		
33	Moldes (telas) de tamanhos variados- 25x30: 30 unidades com tela e 03 sem tela		
43	Moldes (telas) de tamanhos variados – 40x60: 40 unidades com tela e 03 sem tela		
10	Moldes (telas) de tamanhos variados - 60x100: 10 unidades com tela e 03 sem tela		
1	Piscina com capacidade para 500 litros		
04	Painéis inox grande		
1	Fogão industrial de duas bocas		
1	Mesa de madeira grande (1m x 2m)		
1	Guilhotina industrial		
1	Prensa		
03	Estiletes grandes		
1	Triturador orgânico		
1	Balança comercial digital		
1	Perfurador para encadernação		
1	Prensa hidráulica para recicláveis capacidade de 150kg		

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 7 e 8 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 7 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Biologia	01
Professor com licenciatura plena em Química	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Saúde ou Engenharia com pós graduação <i>Lato Sensu</i> em Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação na área de Economia	01
Formação Profissional	
Professor com graduação em Cooperativismo	02
Professor com graduação em Engenharia da Produção	01
Professor com graduação em Engenharia de Alimentos	01
Professor com graduação na área de Zootecnia ou Agronomia	01
Professor com graduação em Administração	02
Professor com graduação em Ciências Contábeis	01
Professor com Graduação em Direito	01
Total de professores necessários	19

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário <u>na área de Ciências Agrária, Técnico em Agropecuária</u> , para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de <u>Ciências Biológicas, Técnico em Alimentos</u> , para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Cooperativismo, Administração ou Engenharia da Produção, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na forma Subsequente, na modalidade presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Cooperativismo**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN : IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Técnico em Cooperativismo**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Textualidade e discurso, com ênfase em aspectos organizacionais de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica, reconhecer os elementos da cena enunciativa, a intencionalidade discursiva, identificar as diversas sequências textuais, os elementos coesivos e os aspectos da coerência. Identificar os diversos gêneros de acordo com as situações discursivas. Produzir textos escritos considerando as articulações coerentes dos elementos linguísticos e adequação das situações comunicativas, bem como o registro da língua padrão.

PROGRAMA Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Conhecer as concepções da língua padrão do português brasileiro.
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).
- **Quanto à leitura de textos escritos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Produzir textos (representativos das sequências argumentativas e injuntiva e respectivamente, dos gêneros: relato de atividade acadêmica, artigo científico, artigo de divulgação científica, relatório, resumo, resenha, parecer técnico etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa. Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Estudo da gramática da língua padrão:**
 1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:
 - Conhecimentos linguísticos;
 - Variação linguística;
 - Descrição e norma da língua padrão (NGB);
- **Leitura e produção de textos:**
 1. Habilidades necessárias à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.
 2. Cena enunciativa e intencionalidade discursiva.
 3. Progressão discursiva.
 4. Vozes marcadas e demarcadas no texto e formas de citação do discurso alheio (modalização em discurso segundo, ilha textual, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).
 5. Sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.
 6. Gêneros textuais (técnicos científicos e/ou acadêmicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.
 7. Coesão: mecanismos principais de articulação do texto.
 8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida, trabalhos em grupo, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; aulas em laboratório de informática, iniciação à pesquisa: elaboração de um breve projeto de pesquisa.

Recursos Didáticos

- Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo. Utilização de instrumentos avaliativos como registros dos resultados de projetos de pesquisa, portfólio, entre outros.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
18. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
19. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

1. ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
3. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
4. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
5. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
6. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
7. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
9. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

10. SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
11. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Matemática**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Estudos dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Estudo de Funções; Funções Elementares e seus gráficos; Função exponencial e logarítmica; Matemática comercial e financeira; Estatística.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar conteúdos de ensino médio para nivelar e resgatar alunos com deficiências em matemática básica;
- Favorecer a autonomia do aluno solidificando e a aprofundando conhecimentos relacionados ao cooperativismo;
- Formular e interpretar hipóteses visando à resolução de problemas, utilizando os conceitos e definições matemáticas;
- Reconhecer e utilizar operações entre conjuntos;
- Construir gráficos e tabelas;
- Interpretar situações problemas modeladas através de conjuntos e funções;
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Cooperativismo, Informática, Física, Química, Biologia, Economia, etc;
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem cotidiana para a linguagem simbólica;
- Associar álgebra à geometria na resolução de problemas, fazendo representações no plano;
- Reconhecer a Matemática Comercial e Financeira na construção da cidadania do aluno;
- Construir conhecimentos de educação financeira (poupar, como pagar, etc.)
- Consolidar e aprofundar conceitos de razão, proporção e porcentagens;
- Identificar e resolver problemas que envolvam juros;
- Fazer uso da calculadora e programas de computador;
- Compreender conceitos ligados à Matemática Financeira que circulam nos meios de comunicação, tais como: taxas de juros de financiamento e empréstimos bancários, rendimentos de poupança, etc.
- Reconhecer a importância da Estatística no cotidiano e suas contribuições ao Cooperativismo;
- Identificar e classificar os tipos de variáveis;
- Interpretar e construir gráficos e tabelas para resumir um conjunto de dados;
- Calcular média, mediana e moda para os valores de variáveis quantitativas;
- Compreender a necessidade de trabalhar com uma medida que revele o grau de dispersão;
- Compreender a importância de se trabalhar com dados agrupados e, nesse caso, associar a eles medidas de centralidade e variabilidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. CONJUNTOS

- 1.1. Conceitos introdutórios a teoria dos conjuntos
- 1.2. Conjunto das partes
- 1.3. Operações entre conjuntos
- 1.4. Número de elementos da união de conjuntos

2. CONJUNTOS NUMÉRICOS

- 2.1. Conjunto dos números Naturais
- 2.2. Conjunto dos números Inteiros
- 2.3. Conjunto dos números Racionais
- 2.4. Conjunto dos números Irracionais
- 2.5. Conjunto dos números Reais

3. FUNÇÕES

- 3.1. Fundamentos e funções
- 3.2. Conceitos e tipos de funções
- 3.3. Função composta
- 3.4. Função Inversa
- 3.5. Função Afim
- 3.6. Função Quadrática

4. FUNÇÃO EXPONENCIAL E LOGARÍTMICA

- 4.1. Revisão: Propriedades de Potenciação e Radiciação
- 4.2. A Função Exponencial
- 4.3. Equações Exponenciais e Sistemas
- 4.4. Inequação Exponencial
- 4.5. Logaritmo
- 4.6. Propriedades Operatórias e Mudança de Base
- 4.7. A Função Logarítmica

- 4.8. Equações Logarítmicas e Sistemas
- 4.9. Inequação Logarítmica

5. MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA

- 5.1. Porcentagem e variação percentual
- 5.2. Aumentos e descontos
- 5.3. Juros simples e compostos
- 5.4. Compras à vista ou a prazo
- 5.5. Juros e funções
- 5.6. Amortizações
- 5.7. Aplicações às cooperativas

6. ESTATÍSTICA BÁSICA

- 6.1. Variável
- 6.2. Tabelas de frequência
- 6.3. Representações gráficas
- 6.4. Medidas de centralidade e variabilidade
- 6.5. Medidas de dispersão
- 6.6. Aplicações às cooperativas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas nos vários ambientes de trabalho e no laboratório;
- Estudos dirigidos com abordagem prática;
- Apresentações e seminários;
- Pesquisa na Internet;
- Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, etc.

Recursos Didáticos

- Avaliações escritas e práticas em laboratório
- Trabalhos individuais e em grupo (relatórios, listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas em laboratório
- Trabalhos individuais e em grupo (relatórios, listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. IEZZI, G. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2006.
2. IEZZI, G. *et al.* Fundamentos da Matemática Elementar. Logaritmos, vol. 2, São Paulo: Atual Editora, 2004.
3. IEZZI, G. *et al.* Matemática Ciência e Aplicações. Vol. 1, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.
4. IEZZI, G. *et al.* Matemática Ciência e Aplicações. Vol. 3, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Maple, <http://www.wolframalpha.com/>

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Informática** Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução à informática
 - 1.1 Hardware
 - 1.2 Software
- 2 Sistemas operacionais
 - 2.1 Fundamentos e funções
 - 2.2 Sistemas operacionais existentes
 - 2.3 Utilização de um sistema operacional
 - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2 Interfaces de interação
 - 2.3.3 Área de trabalho
 - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
 - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
 - 2.3.6 Softwares utilitários
 - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
 - 2.3.6.2 Leitor de PDF
 - 2.3.6.3 Antivírus
- 3 Internet
 - 3.1 World Wide Web
 - 3.1.1 Navegadores
 - 3.1.2 Sistema acadêmico
 - 3.1.3 Pesquisa de informações
 - 3.1.4 Download de arquivos
 - 3.1.5 Correio eletrônico
 - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
 - 3.1.7 Redes sociais
 - 3.1.8 Ética
 - 3.2 Segurança da informação
- 4 Software de edição de texto
 - 4.1 Visão geral
 - 4.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
 - 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas.
 - 4.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.7 Listas, marcadores e numeradores.
 - 4.8 Figuras, objetos e tabelas.
- 5 Software de planilha eletrônica
 - 5.1 Visão geral
 - 5.2 Formatação células

- 5.3 Fórmulas e funções
- 5.4 Classificação e filtro de dados
- 5.5 Formatação condicional
- 5.6 Gráficos
- 6 Software de apresentação
 - 6.1 Visão geral do Software
 - 6.2 Assistente de criação
 - 6.3 Modos de exibição de slides
 - 6.4 Formatação de slides
 - 6.5 Impressão de slides
 - 6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
 - 6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
 - 6.8 Slide mestre
 - 6.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios, hospitalidade e lazer).** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Natureza e Cultura. A condição humana e a questão da identidade e da diversidade. O Trabalho e as diversas concepções de homem.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Técnica e tecnologia
 - 1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
 - 1.2. Ciência e tecnologia
 - 1.3. Civilização da técnica
 - 1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
2. Antropologia Filosófica
 - 2.1. Natureza e cultura
 - 2.2. Diferentes visões do homem (marxista, existencialista, personalista)
 - 2.3. Humanidade: identidade, diversidade e autonomia.
 - 2.4. Trabalho e lazer

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.

6. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
4. HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo**. São Paulo: ABRIL, 1973.
5. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
6. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
7. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8. MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Tradução Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002.
9. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11. SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: ABRIL, 1973.
12. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Sociologia do trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociologia: ciência da sociedade

- 1.1 O contexto do surgimento da Sociologia
- 1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
- 1.3 Relações indivíduo-sociedade

2. A organização do trabalho

- 2.1 Conceito de trabalho
- 2.2 Os modos de produção
- 2.3 Trabalho na sociedade capitalista
- 2.4 Trabalho e desigualdades sociais
- 2.5 A divisão social do trabalho,
- 2.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo
- 2.7 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores

3. As transformações no mundo do trabalho

- 3.1 Globalização e a reestruturação produtiva
- 3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
- 3.3 A economia solidária

4. Trabalho e cotidiano

- 4.1 Mercado de trabalho e profissionalização
- 4.2 Potencialidades produtivas locais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações

escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3. ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7. CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8. CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9. DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002
10. FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
11. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12. HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1993.
13. MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14. MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15. MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17. OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18. OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho"**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
19. POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20. POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21. RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22. SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23. TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação**, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

OBJETIVOS

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
- 1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. Atividade Física e lazer

- 2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
- 2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física

- 3.1. Conceitos e tipos de Ginástica.
- 3.2. Esporte participação e de lazer.
- 3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- ✓ Projetor de slides
- ✓ Textos, DVD, CD, livros, revistas.
- ✓ Bolas diversas
- ✓ Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- ✓ Sala de ginástica.
- ✓ Piscina
- ✓ Quadra.
- ✓ Campo.
- ✓ Pátio.
- ✓ Praças.

Avaliação

- ✓A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓A apresentação de seminários;
- ✓Avaliação escrita;
- ✓A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPPE-E.Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Gestão Organizacional e Marketing**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A evolução da administração e seus conceitos; As organizações e suas características; Funções administrativas; Áreas de gestão organizacional. A era da Globalização. Características do empreendedor. Gestão de Recursos Empresariais. Plano de Negócios. Assessoria para o Negócio.

PROGRAMA

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora através de atividades teóricas e práticas;
- Fazer uso das tecnologias da informação, adequando-as aos novos modelos organizacionais e dos processos e sistemas de inovação tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Introdução à administração;**
- 2. Organizações e empresas;**
- 3. Funções administrativas;**
 - 3.1. Planejamento;
 - 3.2. Organização e desenho organizacional;
 - 3.3. Direção e tomada de decisão;
 - 3.4. Controle;
- 4. Áreas de gestão organizacional:**
 - 4.1. Gestão de Pessoas;
 - 4.2. Marketing;
 - 4.3. Finanças;
 - 4.4. Operações e Logística;
 - 4.5. Produção.
- 5. Empreendedorismo**
 - 5.1. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores)
 - 5.2. Características dos empreendedores
 - 5.3. Competências e habilidades do empreendedor
 - 5.4. Identificação de oportunidades de negócio
- 6. Gerenciando os recursos empresariais**
 - 6.1. Gerenciando a equipe
 - 6.2. Gerenciando a produção
 - 6.3. Gerenciando o marketing
 - 6.4. Gerenciando as finanças
- 7. Plano de negócios**
 - 7.1. A importância do plano de negócios
 - 7.2. Estrutura do plano de negócios
 - 7.3. Elementos de um plano de negócios eficiente
- 8. Assessoria para o negócio**
 - 8.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, *Franchising*, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil
 - 8.2. Criando a empresa
 - 4.3. Questões legais de constituição da empresa

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.
- Trabalhos e exercícios práticos

Recursos Didáticos

- Utilização de Projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de Gestão e Negócios

Avaliação

- Avaliação escrita
- Análise de estudos de casos
- Trabalhos avaliativos

- Plano de negócio

Bibliografia Básica

1. BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. MORAES, A.M.P. **Iniciação ao Estudo da Administração**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
3. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
2. DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.
3. DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Sextante, 2008.
4. DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)** – Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
5. FILION, L. J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**. In: INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. 2. ed. Brasília: CNI/IEL, 1999.
6. FILION, L.J. **Visão e relações**: elementos para um metamodelo da atividade empreendedora. *International Small Business Journal*, 1991- Tradução de Costa, S.R.
7. FILION, L.J., DOLABELA, F. **Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura, 2000.
8. GERBER, M. E. **O mito do empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 1992.
9. HINGSTON, P. **Como abrir e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Publifolha, 2001.
10. LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

Curso: **Técnico Integrado em Cooperativismo**
Disciplina: **Inglês Instrumental**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos técnico-científicos na área de Cooperativismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar uma conscientização dos discentes em torno da importância do inglês em suas futuras atividades profissionais;
- Desenvolver a prática da leitura, incluindo em tal prática a compreensão e a interpretação de textos literários e de caráter técnico-científico, privilegiando a área de Cooperativismo;
- Desenvolver, minimamente, a expressão oral voltada para a exposição de pequenos textos científicos relacionados à área de Cooperativismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Vocabulário relacionado à área da Química, como os elementos da tabela periódica, propriedades e partes constituintes do átomo.
2. Revisão de elementos gramaticais, como tempos verbais (sintaxe), substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, morfologia e outros, de acordo com a necessidade dos estudantes durante o curso da disciplina.
3. Estratégias de leitura, como *skimming*, *scanning*, *intensive reading*, reconhecimento de palavras cognatas, inferenciação e referenciação.
4. Elementos linguístico-discursivos: marcadores discursivos, discurso direto e discurso indireto, voz ativa e voz passiva.
5. Estratégias de produção escrita e oral, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes e com suas necessidades no curso da disciplina.
6. Gêneros textuais pertinentes à formação técnica dos estudantes em Química: resumo, resenha, artigo informativo, artigo científico, comunicação oral para eventos científicos.

Procedimentos Metodológicos

Constituem procedimentos metodológicos desta disciplina as aulas expositivas-dialogadas e os seminários. Essa disciplina poder ser trabalhada em associação com quaisquer disciplinas técnicas, uma vez que seu principal objetivo é possibilitar a leitura e compreensão de textos técnico-científicos da área. Nesse sentido, esta disciplina pode ser incorporada nos diferentes projetos interdisciplinares (projetos integradores) do curso.

Recursos Didáticos

Os principais recursos metodológicos a serem utilizados nesta disciplina são projetor de multimídia, computador, caixas de som, internet, quadro branco, pincéis e apagador de quadro branco.

Avaliação

A avaliação desta disciplina deve ser realizada de forma contínua ao longo de todo o período letivo. Dessa maneira, serão avaliados os seguintes elementos: participação dos alunos nas aulas, exercícios referentes às aulas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos dirigidos, projetos interdisciplinares (projetos integradores), provas individuais escritas e orais.

Bibliografia Básica

1. **Michaelis: Dicionário Escolar Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
2. **Macmillan Essential Dictionary: For Learners of American English**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003.
3. **Longman Dicionário Escolar: Inglês – Português, Português – Inglês para Estudantes Brasileiros**. 1ª ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2002.
4. ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de Termos Técnicos: Inglês - Português**. 6ª ed. São Paulo: Traço Editora, 1980.
5. **Chambers Dictionary of Science and Technology**. London: Chambers, W., & Chambers, R., 1971.
6. PALMER, J. D.; MACKAY, R. **Languages for Specific Purposes: Program, Design and Evaluation**. Massachusetts: Newbury House Publishers, Inc., 1981.

Bibliografia Complementar

1. **Macmillan Phrasal Verbs Plus**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2005.
2. **Macmillan English Dictionary: for Advanced Learners**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2007.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Segurança do Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Importância dos papéis e das práticas de Segurança, Higiene e da Prevenção dos Acidentes de Trabalho, para a Saúde e a Qualidade de Vida das Pessoas, no âmbito das Organizações; importância do uso do E.P.I.; da atenção com a Saúde Ocupacional; com a Segurança do Trabalho, que envolvem principalmente os Atos e Condições Inseguras; os Riscos Ambientais, como responsabilidade das Organizações; o compromisso social das empresas com o oferecimento de condições de Trabalho seguras, saudáveis, com foco na Educação e na Conscientização prevencionistas.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver com os participantes, o estudo e o controle de medidas e práticas prevencionistas, que possibilitem condições adequadas de saúde e bem.

Objetivos Específicos

Levar os participantes a entenderem, como as mudanças, a globalização e a tecnologia, vem impactando o mundo do Trabalho e a Qualidade de Vida no Trabalho (Q.V.T.) das Pessoas.

Fazer os participantes compreenderem, que condições sociais e psicológicas adequadas, são fundamentais para a satisfação e a motivação das Pessoas no trabalho, e para otimização do seu potencial humano e sua Q.V.T.

Desenvolver com todos uma consciência prevencionista em relação aos Riscos Ambientais e Acidentários, que afetam a Saúde e a Qualidade de Vidas das pessoas.

Oportunizar a interação entre a teoria e as práticas de Higiene e Segurança do Trabalho, adotadas pelas Organizações focadas em Qualidade de Vida e Prevenção a saúde dos Colaboradores.

Conhecer as Normas Regulamentadoras – NR, que disciplinam e orientam o desenvolvimento com Segurança, de cada atividade dentro das organizações.

Desenvolver medidas preventivas que permitam o controle dos riscos para Saúde dos colaboradores, visando à prevenção de Doenças Ocupacionais do Trabalho.

Entender a importância do ajustamento; o **homem e seu ambiente de Trabalho**; na prevenção ao *stress* e ao Fator Pessoal de Insegurança, principal causador de acidentes e de custos sociais.

Compreender as causas e consequências sociais e dos custos dos acidentes de Trabalho no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Higiene e Segurança no Trabalho; Definições e Evolução Histórica.

Realidades dos acidentes de Trabalho no Brasil; Responsabilidades e ações preventivas do Governo e Empresas.

Ambiente Físico; Psicológico; Ergonômico e Saúde Ocupacional.

Higiene e Segurança de Trabalho; Prevenção de Acidentes; com e sem afastamentos; custos sociais e econômicos dos acidentes.

Levantamento das causas dos acidentes; Atos e Condições Inseguras; O fator pessoal de insegurança; Dominó de Heinrich.

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA.

Uso do Equipamento de Proteção Individual - EPI e de Proteção Coletiva - EPC e sua Obrigatoriedade; Mapa de Riscos; As responsabilidades da Empresa em relação ao SESMT, CIPA, SIPAT, CIPATR

Principais Normas Regulamentadoras – NR

Legislação Trabalhista e Previdência e Acidentária

Estatísticas dos Acidentes: Coeficiente de Frequência e de Gravidade

Acidentes de Trabalho, sua investigação e comunicação;

Prevenção e combate a Incêndio; Classes de Incêndios e Agentes Extintores.

Como as mudanças têm impactado a Q.V.T. das Pessoas nas Organizações.

A Motivação como fator contribuinte para uma melhor Qualidade de Vida no Trabalho

A Liderança, o Autoconhecimento e a Aprendizagem Coletiva como diferenciais competitivos das Organizações.

Fatores que contribuem para uma boa Q.V.T.

A Qualidade de Vida no Trabalho resulta do Trinômio: Indivíduos/Trabalho/Organização. Os desafios de harmonizar trabalho e vida pessoal

A Qualidade de Vida no Trabalho como responsabilidades das Organizações e das Pessoas

O que as Organizações oferecem em termos de Q.V.T. para gerar maiores índices de satisfação no ambiente de trabalho

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com a apresentação conceitual de cada tema, leituras de textos, realização de seminários, estudos dirigidos com debates em equipes sobre a realidade da Segurança, Higiene e Prevenção de Acidentes no

Trabalho; e Qualidade de Vida no Trabalho nas Empresas da região, visitação as empresas com maior preocupação social com a segurança do trabalho e a prevenção de acidentes em João Câmara.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia para dinamizar e facilitar a visualização e transposição de situações; quadro branco com pincel; filmes em DVD com questões problemas de Segurança no Trabalho; estudo de cases de sucesso; dinâmicas interativas.

Avaliação

Será adotado o critério da avaliação contínua, mediante estudos de casos, exercícios e apresentação de Seminários. Relatório de visitas as empresas. Ao término dos diversos módulos, serão aplicadas avaliações de maneira a verificar o nível de aprendizado e fixação de conteúdo. Serão observados alguns critérios, tais como: assiduidade, pontualidade, participação e interesse nas aulas, postura e embasamento dos trabalhos acadêmicos.

A operacionalização da nota final obedecerá aos seguintes critérios:

Avaliação do conteúdo abordado..... 60%

Participação em outras atividades..... 40%

Bibliografia Básica

1. AYRES, Kátia Virginia. **Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho**: MBA em Gestão de Pessoas – Centro/Universitário de João Pessoa, 1. ed. João Pessoa: UNIJPE, 2004.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. SANTOS, Milena Sanches Tayano dos. *et al.* **Segurança e Saúde no Trabalho em perguntas e respostas**: temas relacionados as normas regulamentadoras urbanas e rurais. 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005

Bibliografia Complementar

1. BISSO, Ely M. **Segurança do Trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1998.
2. CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.
3. MARQUES, Luciana F. **Qualidade de Vida, uma aproximação conceitual**. Psico. Porto Alegre. v. 27, n. 2. 1996, p. 49-62.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Disponível em: <http://www.who.int/home/map_ht.html> acesso em: 02 mar. 1999.
5. RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Petrópolis: Vozes, 1998.

Software(s) de Apoio:

Adobe Flash Player

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**

Disciplina: **Direito do Consumidor**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos sobre o mercado de consumo atual, tendo por base a Lei 8.078/90. Permite uma análise principiológica das relações de consumo, identificando seus sujeitos, os produtos ou serviços sob negociação, bem como a possibilidade de responsabilização do fornecedor por vício ou fato do produto/serviço e a forma como o consumidor vai a juízo buscar seus direitos.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir conhecimentos epistemológicos a respeito das normas, instituições de Direito e mecanismos jurídicos de proteção ao consumidor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lei 8.078 de 1990.
2. Conceitos de consumidor e de fornecedor.
3. Bens e serviços.
4. Direitos básicos do consumidor.
5. Responsabilidade do fornecedor de bens e serviços.
6. Consumidor em juízo.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo-dialogada com análise de dispositivos legais e decisões judiciais, dinâmicas em grupo sobre os casos concretos, fazendo um paralelo entre a realidade fática, a doutrina e a jurisprudência.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia (data show), material fotocopiado, internet e quadro branco.

Avaliação

A avaliação será contínua. Será analisada a participação nas aulas, a elaboração dos trabalhos e o desempenho em prova teórica escrita, a ser realizada durante o semestre.

Bibliografia Básica

1. LEI Nº 8.078 DE 11 DE SETEMBRO DE 1990. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Código de Defesa do Consumidor**. Brasil.
2. ALMEIDA, João Batista de. **Manual de direito do consumidor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. BENJAMIN, Antônio Herman; MARQUES, Claudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. **Manual de direito do consumidor**. 3. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.
3. AVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de Direito do Consumidor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. WHITELEY, Richard C. **A empresa totalmente voltada para o cliente: do planejamento à ação**. Rio de Janeiro: Campus, 1996

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Processo e Logística**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Estudar conceitos básicos de Produção, Operações e Logística. Compreender as relações entre a logística, os sistemas de produção e a estratégia de operações. Analisar questões que relacionam operações e a cadeia de suprimentos.

PROGRAMA

Objetivos

Estudar os conceitos básicos de Produção e Logística, compreendendo as relações entre a logística, os sistemas de produção e as estratégias de operações, assim como a sua aplicação em empresas cooperativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. INTRODUÇÃO A OPERAÇÕES E CADEIA DE SUPRIMENTOS

- 1.1. Histórico, conceitos e a visão sistêmica dos processos produtivos.
- 1.2. Sistemas de produção.

2. A LOGÍSTICA E A CADEIA DE SUPRIMENTOS

- 2.1. Logística e Estratégia Competitiva
- 2.2. Técnicas japonesas: Qualidade Total, KANBAN, KAIZEN, Logística do Just-in-Time.
- 2.3. Cadeia de Suprimentos

3. GESTÃO DE ESTOQUES

- 3.1. Sistemas básicos de estocagem e políticas de reposição
- 3.2. Classificação dos estoques
- 3.3. Armazenagem e Manuseio de Materiais

4. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

- 4.1. Elaboração do plano de vendas e operações
- 4.2. Planejamento de materiais e planejamento de capacidade de produção
- 4.3. Controle de produção e indicadores de desempenho de operações

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aulas expositivas, estudos de casos e visitas técnicas. A aprendizagem será avaliada por meio de exercícios de fixação. O conteúdo de gestão ambiental, segundo a norma NBR ISO 14001, também demandará a apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

As aulas expositivas contarão com apresentação em PowerPoint e vídeos. Serão utilizadas apostilas desenvolvidas com base na literatura básica. Haverá aplicação de estudos de caso e visitas técnicas.

Avaliação

A avaliação é contínua e mensurada através de exercícios de fixação, chamada oral, seminário e prova.

Bibliografia Básica

1. BARBARA, Saulo. **Gestão por Processos**. São Paulo: QUALITYMARK, 2006.
2. CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. **Just In Time, MRP II e OPT**. São Paulo: Atlas, 1996.
3. MARTINS, Petrônio Garcia, LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas**. São Paulo: Atlas, 2005.
5. PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade no processo**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Vicente P. et. al. **Informações tecnológicas e agribusiness**. [s.l.]: USP, 1996.
2. BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Administração da Qualidade e da Produtividade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.
3. BATALHA, Mário O. **As cadeias de produção agroindustriais: uma perspectiva para o estudo das inovações tecnológicas**. Revista de Administração, São Paulo, v.30,n.4. 1995.
4. MEGIDO, José L.T. et al. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1995.

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Administração Financeira**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos sobre a gestão financeira papel do administrador financeiro, valor de dinheiro no tempo e formas de investimento Nesse sentido são introduzidos os conceito básicos da contabilidade, gestão financeira gerencial e econômica para que possa observar as quatro funções administrativas através da perspectiva das finanças

PROGRAMA

Objetivos

Apresentar as principais ferramentas que viabilizam a aplicação dos conceitos e teorias de finanças corporativas na resolução de problemas reais. Possibilitar a compreensão do papel do administrador financeiro nas organizações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Visão geral da administração Financeira
2. O papel do Gestor Financeiro
3. O valor do dinheiro no tempo
4. Métodos de análise de investimento
5. Avaliação de títulos de renda fixa e renda variável 13
6. Custo de Capital
7. Orçamento de Capital
8. Estrutura de capital
9. Construção de Orçamento

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aula expositiva, cujo retorno será avaliado através de exercício de fixação. O conteúdo de contabilidade além dessa metodologia também demandará apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

A aula expositiva contará com apresentação em PowerPoint que será acompanhado por apostilas montadas com base na literatura básica.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercício de fixação, chamada oral, seminário e prova

Bibliografia Básica

1. Lawrence J. Gitman – **Administração Financeira** – Harbra - 2003
2. Ross – Westerfield – Jaffe – **Administração Financeira** – Corporate Finance – Atlas -2002

Bibliografia Complementar

1. Alexandre Assaf Neto – **Finanças Corporativas e Valor** – Atlas – 2003

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point. MS Project. MS Access. MS Visio. EDRAW Flowchart. Autodesk AutoCAD. Google SketchUp

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Informática Aplicada**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Esta disciplina irá auxiliar os alunos a compreender a importância da Informática como ferramenta de pesquisa, planejamento e controle. Os Sistemas de Informação serão apresentados como elemento de integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Serão estudados aplicativos gráficos, de projeto e de armazenamento e consulta de dados.

PROGRAMA

Objetivos

Estudar o desenvolvimento de sistemas de informações, bem como a Informática e sua aplicação em Cooperativismo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. TÓPICOS DE INFORMÁTICA
 - 1.1. Fundamentos de Hardware (equipamentos)
 - 1.2. Fundamentos de Software (programas)
 - 1.3. Principais Softwares Aplicativos
 - 1.4. Informática no Cooperativismo: emprego das novas tecnologias
 - 1.5. Aprendizagem cooperativa e a Internet
2. FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS
 - 2.1. Técnicas de elaboração e análise de projetos
 - 2.2. Ferramenta computacional: MS Project e outros softwares de Gestão de Projetos
 - 2.3. Elaboração de projeto empresarial para criação de um negócio cooperativista
3. FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA BANCO DE DADOS
 - 3.1. Servidores e estações clientes
 - 3.2. Replicação de bases de dados
 - 3.3. Ferramenta computacional: SQL Server, Oracle, MS Access e outros softwares de gerenciamento de banco de dados
4. FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMAS, PLANTAS E LAYOUTS
 - 4.1. O emprego das novas tecnologias na caracterização, análise e melhoria de processos
 - 4.2. Ferramenta computacional: MS Visio, Flowchart, AUTOCAD e outros softwares de simulação de produção e análise de layout.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aulas expositivas e aulas em laboratório de Informática. A aprendizagem será avaliada por meio de exercícios de fixação e trabalhos em grupo.

Recursos Didáticos

As aulas expositivas contarão com apresentação em PowerPoint e vídeos. Serão utilizadas apostilas desenvolvidas com base na literatura básica. Haverá aplicação de exercícios em Laboratório de Informática, baseados em estudos de caso de cooperativas.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercícios de fixação, chamada oral e apresentação de estudos de caso.

Bibliografia Básica

1. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
2. BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Microsoft Project 2010 - **Gestão e Desenvolvimento de Projetos**. São Paulo: Érica, 2010
3. CAPRON, H.L – JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004
4. NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.
5. OLIVEIRA, Adriano. **AUTOCAD 2010 - MODELAGEM 3D E RENDERIZAÇÃO**. São Paulo: Érica, 2011

Bibliografia Complementar

1. TANENBAUM, Andrew S.. Redes De Computadores. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. DATE, C. J.. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004
3. LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCad 2007. São Paulo: Érica: 2006.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Base Epistemológica do Cooperativismo**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Adquirir conhecimentos introdutórios sobre a filosofia do cooperativismo/associativismo; conhecendo a origem, evolução e princípios do cooperativismo e os diversos ramos do cooperativismo, seu funcionamento no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

1. Avaliar e conhecer a origem do cooperativismo mundial e nacional;
2. Identificar as instituições reguladoras do cooperativismo no Brasil;
3. Identificar e os princípios do cooperativismo mundial determinados pela A.C.I;
4. Conhecer o processo de constituição e formação da cooperativa bem como sua estrutura administrativa;
5. Apresentar a Tipologia Cooperativista

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. COOPERATIVISMO: Conceito de sociedade cooperativa; surgimento e Evolução histórica do cooperativismo; O cooperativismo no Brasil.
2. PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO
 - 2.1. Princípios constitucionais
 - 2.2. Princípios e valores Gerais.
3. DOUTRINA DO COOPERATIVISMO.
4. CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS.
5. TIPOS DE COOPERATIVAS (CLASSIFICAÇÃO)
 - 5.1. Classificação quanto ao nível de atuação.
 - 5.2. Classificação quanto ao objeto. Cooperativas singulares e Mistas.
 - 5.2.1. Cooperativa de Consumo
 - 5.2.2. Cooperativa Educacional
 - 5.2.3. Cooperativa de Trabalho
 - 5.2.4. Cooperativa Agropecuária
 - 5.2.5. Cooperativa de Crédito
 - 5.2.6. Cooperativa de Trabalho
 - 5.2.7. Cooperativa de Saúde
 - 5.2.8. Cooperativa de Transporte
 - 5.2.9. Cooperativa Especial
 - 5.2.10. Cooperativa de Turismo e Lazer
 - 5.2.11. Cooperativa Mineral
 - 5.2.12. Cooperativa de Infra-Estrutura
 - 5.2.13. Cooperativa Habitacional
6. O Sistema Cooperativista Brasileiro

Procedimentos Metodológicos

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser tratado em sala de aula;
3. Orientação de Estudos Dirigidos sobre os textos da Bibliografia Básica;
4. Aula de Campo – visitar uma cooperativa referente a alguns dos tipos de cooperativas existentes são 13 ramos, e elaborar um relatório de campo conforme os objetivos da disciplina;
5. É facultado ao professor desenvolver projetos interdisciplinares junto a disciplina Legislação Cooperativistas e Administração de Cooperativas I, cursadas no primeiro semestre do curso, orientando uma atividade de simulação de criação de um empreendimento associativo ou cooperativo.

Recursos Didáticos

1. Material de apoio didático: Livros e elaboração de apostila
2. Quadro branco e pincel
3. Data Show
4. Vídeos

Avaliação

1. Avaliação escrita - prova
2. Avaliação das atividades realizadas em sala – Estudos Dirigidos
3. Avaliação do Relatório de Campo – visita de campo a uma cooperativa

Bibliografia Básica

1. CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo**: desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009, 172p.
2. CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego. 4ed. Rio de Janeiro: editora F.G.V, 2005, 156p.
.PIRES , Maria Luisa Lins e Silva; SILVA, Emanuel Sampaio [ET AL]. **Cenários e Tendências do Cooperativismo**. Recife: Bagaço, 2004, 100p.
3. RIGO, Ariádne Scalfoni (org.) **Casos de ensino sobre cooperativismo e associativismo**. Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2011, 240p.

Bibliografia Complementar

1. BENEVIDES, Diva Pinho. **Dicionário de Cooperativismo**. São Paulo: E. Otto Garcia Ltda. Editores, 1961.
2. OCB. **Orientação para constituição de cooperativas**. 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras. Brasília, 1991.
3. OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo – Guia Prático**. 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984.
4. POLÔNIO, Wilson Alves – **Manual das Sociedades Cooperativas**. S. Paulo: Ed. Atlas, 1998.
5. RECH, Daniel – **Cooperativas – Uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: Fase Editora.

Software(s) de Apoio:

Adobe Flash Player.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Cooperativismo**
Disciplina: **Legislação Cooperativista I**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos básicos sobre sociedades cooperativas, diferenciando-a de outras pessoas jurídicas, tendo por base a Constituição Federal de 1988 e a Lei 5.764/71. A partir dos primórdios do direito cooperativo, analisa-se o panorama legal atual que rege desde a constituição das cooperativas, até a sua extinção, sem olvidar-se de aspectos tributários e, eventualmente trabalhistas, envolvidos nesta dinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir conhecimentos legais básicos para a constituição, desenvolvimento e extinção de entidades associativas, em especial, de cooperativas, atuando para dirimir conflitos e garantir o cumprimento da legislação pátria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Introdução à legislação.

1. Constituição das cooperativas: formas e normas básicas.
2. Direito cooperativo: conceito, história no Brasil e no mundo.
- 3.1. Arcabouço legal.
4. Procedimento de estruturação: estatuto (conteúdo básico) e registro.
5. Legislação cooperativista
- 5.1. Lei 5.764/71
- 5.2. Constituição Federal de 1988

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo-dialogada com análise de dispositivos legais e decisões judiciais, dinâmicas em grupo sobre os casos concretos, fazendo um paralelo entre a realidade fática, a doutrina e a jurisprudência.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia (data show), material fotocopiado, internet e quadro branco.

Avaliação

A avaliação será contínua. Será analisada a participação nas aulas, a elaboração dos trabalhos e o desempenho em prova teórica escrita, a ser realizada durante o semestre.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). **Cooperativas à luz do Código Civil** - São Paulo: Quartier Latin, 2006.
2. BECHO, Renato Lopes. **Elementos de Direito Cooperativo**. São Paulo: Dialética, 2002.
3. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos.
4. LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – **Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.
5. LEI 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002 - **Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Institui o Código Civil.
6. SIQUEIRA, Paulo César Andrade. **Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71**. São Paulo: Dialética, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ANCELES, Pedro Einsten Santos. **Manual de Tributos na Atividade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BULGARELLI, Waldírio. **Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.
2. KRUEGER, Guilherme. **Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário**. Belo Horizonte: Editora Mandamentos, 2004.
3. LOUREIRO, Maria Rita. **Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1981.
4. PINHO, Diva – **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas**. Brasília: SESCOOP, 2002.
5. RICCIARDI, Luiz. **Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais**. OCEES. Vitória, 1990.

Software(s) de Apoio:

Adobe Flash Player.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Cooperativismo**
Disciplina: **Legislação Cooperativista II**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos básicos sobre sociedades cooperativas, diferenciando-a de outras pessoas jurídicas, tendo por base a Lei 10.406/02 (Código Civil). Direito cooperativo; Análise do panorama legal atual que rege desde a constituição das cooperativas, até a sua extinção, sem olvidar-se de aspectos tributários; Direitos trabalhistas, envolvidos nesta dinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir conhecimentos legais básicos para a constituição, desenvolvimento e extinção de entidades associativas, em especial, de cooperativas, atuando para dirimir conflitos e garantir o cumprimento da legislação pátria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lei 10.406/02 (Código civil)
2. Comparação entre associação, cooperativa, sindicato e micro-empresa.
3. Regime tributário e trabalhista da sociedade cooperativa.
4. Aspectos tributários relacionados ao cooperativismo.
5. Responsabilidades:
6. Da cooperativa.
7. Dos cooperados em relação a terceiros
8. Extinção e liquidação das cooperativas.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositivo-dialogada com análise de dispositivos legais e decisões judiciais, dinâmicas em grupo sobre os casos concretos, fazendo um paralelo entre a realidade fática, a doutrina e a jurisprudência.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia (data show), material fotocopiado, internet e quadro branco.

Avaliação

A avaliação será contínua. Será analisada a participação nas aulas, a elaboração dos trabalhos e o desempenho em prova teórica escrita, a ser realizada durante o semestre.

Bibliografia Básica

7. ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). **Cooperativas à luz do Código Civil** - São Paulo: Quartier Latin, 2006.
8. BECHO, Renato Lopes. **Elementos de Direito Cooperativo**. São Paulo: Dialética, 2002.
9. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 - Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos.
10. LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – **Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.
11. LEI 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002 - **Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos**: Institui o Código Civil.
12. SIQUEIRA, Paulo César Andrade. **Direito Cooperativo Brasileiro** – Comentários à Lei 5.764/71. São Paulo: Dialética, 2004.

Bibliografia Complementar

6. ANCELES, Pedro Einsten Santos. **Manual de Tributos na Atividade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BULGARELLI, Waldírio. **Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.
7. KRUEGER, Guilherme. **Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário**. Belo Horizonte: Editora Mandamentos, 2004.
8. LOUREIRO, Maria Rita. **Cooperativas Agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1981.
9. PINHO, Diva – **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas**. Brasília: SESCOOP, 2002.
10. RICCIARDI, Luiz. **Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais**. OCEES. Vitória, 1990.

Software(s) de Apoio:

Adobe Flash Player.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Administração Aplicada ao Cooperativismo**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta os conteúdos de administração voltados para gestão estratégica com o foco em produção e agronegócio. Para tanto são desenvolvidos conteúdo de gestão da produção, e comercialização, alianças estratégicas gestão de negócio cooperativo observando a logística e a tecnologia da informação como mecanismos de apoio.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir os conhecimentos sobre administração de empresas e suas inúmeras formas de abordagem e desenvolver a capacidade de atuação nos processos administrativos atuais

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Agribusiness - princípios básicos;
2. Tecnologia, logística e comércio;
3. Alternativas contratuais.
4. Mercados futuros, a termo e de opções agropecuários;
5. Empresas de capital e empresas cooperativas;
6. Administração em cooperativas;
7. Participação e educação do cooperado;
8. Controle financeiro de empresas cooperativistas;
9. Cooperativismo e organização industrial;
10. Estratégias de negócios cooperativos;

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aula expositiva, cujo retorno será avaliado através de exercício de fixação. Além dessa metodologia também demandará apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

A aula expositiva contará com apresentação em PowerPoint que será acompanhado por apostilas montadas com base na literatura básica.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercício de fixação, chamada oral, seminário e prova.

Bibliografia Básica

1. BATALHA, M.O. (coord.) (2007). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
2. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
2. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
4. ZYLBERSZTAJN, José Decio et all. **Gestão da Qualidade no Agrobusiness: Estudos e Casos. 1ed. São Paulo. Atlas, 2005.**
5. Santos, José Carlos et all. **Administração de custos na Agropecuária. 1.ed. São Paulo. Atlas, 2007**
6. LACERDA, Antônio Corrêa de. O impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Contexto. 1998.
7. RICCIARDI, Luiz. Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais. OCEES. Vitória, 1990.
7. SALOMON, Lester. A Emergência do Terceiro Setor, Uma Revolução Associativa, Global. Trad. De Falconer e Cukier. S. Paulo: FIA-USP, 1998.

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Gestão de Pessoas**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Visão Histórica da Gestão de Pessoas. Visão sistêmica das atividades da Gestão de Pessoas. O sistema de Gestão de Pessoas no contexto estratégico da empresa. Políticas de Gestão de Pessoas. Recrutamento e Seleção.

PROGRAMA

Objetivos

Visa proporcionar ao aluno do Curso de Cooperativismo, Conhecimentos e competências quanto as diretrizes para o aprendizado dos conceitos, teorias, práticas e processos, relacionadas com a Administração da Gestão de Pessoas e sua evolução dentro das empresas, sua aplicabilidade dentro de um ambiente dinâmico e competitivo em permanente processo de mudanças e que oferece grandes desafios aos Gestores Cooperativistas.

Objetivos específicos

1. Gerenciar as novas demandas de Gestão de Pessoas nas organizações, como: participar da construção da cultura e da mudança nas Organizações Cooperativistas; contribuir com os indicadores econômicos e sociais; conectar os colaboradores com as estratégias do negócio;
2. Administrar as práticas e políticas de recrutamento, seleção; treinamento e desenvolvimento; salário, remuneração e avaliação; dentre outras, para facilitar o alcance dos objetivos estratégicos das organizações;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os novos desafios da Gestão de Pessoas
2. A Gestão de Pessoas em um Ambiente dinâmico e competitivo: Pessoas como Recursos e como Parceiros da Organização.
3. Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas.
4. Agregando Pessoas: Recrutamento de Pessoas: Definições; Fontes de Recrutamentos; Princípios meios e veículos utilizados no Recrutamento; Tipos e modelos de Anúncios; a Internet; Palestras em Universidade; Consultorias de Gestão de Pessoas; Elaboração de Currículos; Modelos e práticas de Entrevistas.
5. Seleção: definições, modelos de seleção; os testes de conhecimentos Gerais e Específicos; Testes Psicológicos; Testes práticos e de Simulação; as Dinâmicas de Grupos.
6. Desenvolvendo Pessoas: Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas nas Organizações; as quatro fases do Ciclo do Treinamento; o processo do conhecimento compartilhado dentro das organizações; a Inovação, como forma de sobrevivência e crescimento das Organizações; os Programas de Trainee; as cinco disciplinas da Aprendizagem.
7. Aplicando Pessoas: Avaliação do Desempenho Humano; os Sistemas de Avaliação como referenciais de diferenciação e direcionamento do Desempenho das pessoas nas Organizações; a Avaliação por competências, metas e resultados.
8. Recompensando Pessoas: Importância da Remuneração e dos Benefícios para o Bom Desempenho das Pessoas nas Organizações; os diversos sistemas de Avaliação de Cargos e Salários; as Políticas Salariais agregadas a Metas, Desempenho e Resultados.
9. Mantendo Pessoas: Segurança, Higiene e Qualidade de Vida no Trabalho, na busca da satisfação das Pessoas dentro e fora das Organizações;
10. Monitorando Pessoas: Banco de Dados e Sistemas de Informações de Gestão de Pessoas;
11. O futuro da Gestão de Pessoas – Avaliações da Função de Gestão de Pessoas;
12. As Relações Trabalhistas no Século XXI.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo programático será desenvolvido dentro dos seguintes procedimentos: aulas expositivas, trabalhos individuais e de equipe, debates, estudo de casos, leituras e interpretação de textos. Tudo de forma participativa, na procura do estabelecimento da relação teoria-prática, envolvendo também, visitas a empresas e convites a Gestores de RH, para falar de suas experiências práticas e políticas de Gestão de Pessoas nas empresas.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, com apoio de: data-show e slides; quadro branco e pincel atômico; vídeo cassete; televisão e filmes; leituras de textos; resumos e estudos de casos reais de Empresas; dinâmicas; seminários de equipes, pesquisas bibliográficas em laboratórios de informática.

Avaliação

Será adotado o critério da avaliação contínua, mediante estudos de casos, exercícios e apresentação de Seminários. Ao término dos diversos módulos, serão aplicadas avaliações de maneira a verificar o nível de aprendizado e fixação de conteúdo. Serão observados alguns critérios, tais como: assiduidade, pontualidade, participação e interesse nas aulas, postura e embasamento dos trabalhos acadêmicos.

A operacionalização da nota final obedecerá aos seguintes critérios:

Avaliação do conteúdo abordado..... 60%

Participação em outras atividades..... 40%

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão com Pessoas**. 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.
2. _____. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Antonio Vieira & NASCIMENTO, Luiz Paulo. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2003.
2. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Futura, 2000.
3. MILKOVICH, George T. e BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
4. NASCIMENTO, Luiz Paulo.; CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de Recursos Humanos**. Vol. 01. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Projeto de Empresas Cooperativista I**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conhecer os conceitos básicos do empreendedorismo e da confecção de um Plano de Negócio para a empresa cooperativa e entender como concretizar seu empreendimento a fim de que possa elaborar projeto de empresa cooperativa.

PROGRAMA

Objetivos

1. Identificar as características de um empreendedor
2. Analisar as oportunidades para implementação e desenvolvimento de um negócio
3. Analisar interna e externa o ambiente empresarial
4. Elaborar um Plano de Negócio

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de empreendedor e empreendedorismo;
2. Importância de empreendedores e importância do plano de negócios;
3. Características básicas de um empreendedor;
4. Empreendedor e Administrador;
5. Inovação, criatividade, capital intelectual, gestão do conhecimento;
6. Definição de Negócio
7. Padrões Estruturais
8. Plano de negócios: modelo e explicações
9. Desenvolvimento do plano de negócios
10. Apresentação, análise e discussão dos planos de negócios

Procedimentos Metodológicos

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser tratado em sala de aula;
3. Orientação de Estudos Dirigidos sobre os textos da Bibliografia Básica;
6. Exibição de Filme sobre empreendedorismo, discussão e análise;
7. É facultado ao professor desenvolver projetos interdisciplinares junto às disciplinas Bases Epistemológica do Cooperativismo, Legislação Cooperativista e Administração de Cooperativas I e II, orientando a elaboração do Plano de Negócio para a criação de um empreendimento associativo, cooperativo ou empresarial, bem como desenvolver o Projeto Integrador do Curso entre as Disciplinas Projetos de Empresas Cooperativistas I e II.

Recursos Didáticos

1. Material de apoio didático: Livros e elaboração de apostila
2. Quadro Branco e pincel
3. Data Show
4. Vídeos- DVDs

Avaliação

Avaliação será um processo contínuo mensurado por meio de:

1. Avaliação escrita – prova
2. Avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula- Estudos Dirigidos e Vídeos;
3. Orientação e Avaliação da Elaboração do Plano de Negócio

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilização de novas empresas.** Um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo : Saraiva, 2004. 278 p.
2. DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
3. DORNELAS, JC. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BERNHOEFT, Renato. **Como tornar-se empreendedor (em qualquer idade)**. São Paulo: Nobel, 1996.
2. DEGEN, R. **O empreendedor – fundamentos da iniciativa empresarial**. 8a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
3. DOLABELA, FERNANDO. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 2a ed. Belo Horizonte: Cultura Ed. Associados, 2000.
4. DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.
5. FILION, L.J. **Boa idéia ! E agora ?** São Paulo: Cultura, 2000.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Projeto de Empresas Cooperativistas II**

Carga-Horária: **30h** (40h/a)

EMENTA

A disciplina apresenta os conteúdos de administração voltados para gestão estratégica com o foco em produção e agronegócio. Para tanto são desenvolvidos conteúdo de gestão da produção, e comercialização, alianças estratégicas gestão de negócio cooperativo observando a logística e a tecnologia da informação como mecanismos de apoio.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir os conhecimentos sobre administração de empresas e suas inúmeras formas de abordagem e desenvolver a capacidade de atuação nos processos administrativos atuais

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos de Elaboração de Projetos
2. Formas de Aplicação de Projetos
3. Análise de Custos de Projetos
4. Análise de Comunicação de Projeto
5. Análise de Escopo de Projeto
6. Gestão de pessoas e formação de equipes de Projetos
7. Análise cronológica em gestão de Projetos
8. Gestão da Integração em Projetos
9. Ferramentas de apoio de execução de projetos (MS Project)

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aula expositiva, cujo retorno será avaliado através de exercício de fixação. Além dessa metodologia também demandará apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

A aula expositiva contará com apresentação em Power Point que será acompanhado por apostilas montadas com base na literatura básica. As aulas práticas serão feita em laboratórios com o aplicativo MS Project.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercício de fixação, chamada oral, seminário e prova.

Bibliografia Básica

1. KEEGAN, Warren J., GREEN, Mark C. **Princípios de marketing global**. São Paulo: Saraiva, 2000.
2. BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1995

Bibliografia Complementar

1. DOLABELA, FERNANDO. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. 2a ed. Belo Horizonte: Cultura Ed. Associados, 2000.
2. FILION, L.J. Boa idéia ! E agora ? São Paulo: Cultura, 2000.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilização de novas empresas**. Um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo : Saraiva, 2004. 278 p.
4. DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.
5. BERNHOEFT, Renato. **Como tornar-se empreendedor (em qualquer idade)**. São Paulo: Nobel, 1996.

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel, Power Point e MS Project

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Teoria Geral de Administração**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Por que estudar Administração. O que é Administração e Administrador. Campos de estudos da Administração. Primórdios e a Evolução Histórica da Administração. Habilidades, Papéis e Competências dos Administradores. Fundamentos da Administração. Planejamento

PROGRAMA

Objetivos

Visa proporcionar aos discentes do Curso de Cooperativismo, uma visão geral do Conhecimento Administrativo e das diversas Teorias da Administração, das diferentes abordagens dos Fenômenos Organizacionais e da evolução do Processo Administrativo através dos tempos, aplicáveis as Empresas Cooperativistas, buscando desenvolver a eficácia de atuação desses Gestores, nos processos Administrativos atuais.

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao discente a identificação e a compreensão dos Fenômenos Organizacionais.
- Familiarizar o discente com os aspectos característicos da Administração como campo de conhecimento, como fenômeno social e como campo de atuação profissional no segmento Cooperativista.
- Apresentar as diversas possibilidades e as diferentes abordagens possíveis para as soluções de problemas no campo da Administração Cooperativista.
- Analisar a evolução do Conhecimento Administrativo, mediante a compreensão das diversas Escolas e Teorias Administrativas e a sua fundamentação aplicável aos valores e princípios cooperativistas

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os Primórdios da Administração
2. As Contribuições dos militares, da igreja, das economistas liberais e dos filósofos
3. Introdução a Teoria Geral da Administração; Evolução do Pensamento Administrativo
4. Por que estudar Administração. Conceitos de Administração; de Administrador e de Organização
5. Funções e níveis da Administração. As Organizações e seus Ambientes
6. A primeira e segunda Revolução Industrial
7. Conceitos Básicos I: de Objetivos; Recursos; Processos; Funções Organizacionais; Eficiência e Eficácia Organizacional
8. Conceitos Básicos II: Definições dos Papéis e Habilidades necessárias aos Gestores; Competências dos Gestores
9. Enfoques sobre as Principais Teorias da Administração:
10. Teoria Científica de Taylor; Teoria Clássica de Fayol;
11. Teoria das Relações Humanas – Elton Mayo;
12. Clima e Cultura Organizacional
13. Motivação – Liderança
14. Teoria da Burocracia – Max Webber
15. Teoria Japonesa da Qualidade: Benchmarking a busca da melhoria contínua e do combate aos desperdício
16. Teoria Comportamental; Teoria Neoclássica. Administração por objetivo; desenvolvimento organizacional e Planejamento Estratégico
17. Teoria dos Sistemas e Teoria da Contingência.
18. Os Fundamentos da Administração e o Processo Administrativo
19. Planejamento; Organização; Direção e Controle
20. O Trabalho em Equipe como fundamental para o sucesso do Administrador
21. Empreendedorismo.
22. O Processo de Negociação; Administração de Conflitos; A Tomada de Decisão
23. As Funções Administrativas frente às Novas Tendências do Século XXI.
24. O Processo de Globalização
25. A Influência da Tecnologia da Informação e as Mudanças Ambientais e Organizacionais para a Vantagem Competitiva.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo programático será desenvolvido através de: aulas expositivas, trabalhos individuais e de equipe, debates, estudo de casos, leituras e interpretação de textos. Tudo de forma participativa, na procura do estabelecimento da relação teoria-prática, embora se trate de disciplina teórica, esse estudo prático é essencial ao desenvolvimento de competências na área de ADMINISTRAÇÃO.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, com apoio de: data-show e slides; quadro branco e pincel atômico; vídeo cassete; televisão e filmes; leituras de textos; resumos e estudos de casos reais de Empresas; dinâmicas; seminários de equipes; pesquisas bibliográficas em laboratórios de informática.

Avaliação

Será adotado o critério da avaliação contínua, mediante estudos de casos, exercícios e apresentação de Seminários. Ao término dos diversos módulos, serão aplicadas avaliações de maneira a verificar o nível de aprendizado e fixação de conteúdo. Serão observados alguns critérios, tais como: assiduidade, pontualidade, participação e interesse nas aulas, postura e embasamento dos trabalhos acadêmicos.

A operacionalização da nota final obedecerá aos seguintes critérios:

Avaliação do conteúdo abordado..... 60%
Participação em outras atividades..... 40%

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Edição compacta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Completa. São Paulo: Campus, 2004.
2. _____. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Elsevier, 2007.
3. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
4. _____. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
5. STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2005.
6. BATEMAN, Thomas S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. Thomas S. Bateman, Scott A. Snell; [trad. Celso A. Rimoli; Revisão técnica José Ernesto Lima Gonçalves, Patrícia da Cunha Tavares]. São Paulo: Atlas, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Qualidade em Serviços Cooperativistas**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Introdução à qualidade e à produtividade. Gestão da qualidade total. Modelos para operacionalização da função qualidade nas organizações. Aspectos comportamentais. Qualidade organizacional. Sistemas de Medição. Ferramentas e indicadores da qualidade e da produtividade. Estruturas de incentivos para a promoção da qualidade e da produtividade. Auditoria da qualidade. Qualidade em Serviços: o crescimento e a Globalização da área de Serviços

PROGRAMA

Objetivos

Visa proporcionar conhecimentos e competências aos discentes de cooperativismo, quanto aos aspectos relacionados com a Qualidade e a Produtividade em Serviços, além de capacitá-los para o entendimento dos conceitos e importâncias dos Sistemas e Ferramentas da Qualidade nas Organizações, hoje, impactadas pelo padrão de exigências dos consumidores, sempre em busca de Produtos e Atendimento inovadores, para atender as suas necessidades.

Objetivos Específicos

1. Proporcionar aos discentes, conhecimentos quanto aos fundamentos, teorias e abordagens sobre os principais processos da Qualidade e da Produtividade e a sua contextualização com a vida prática e profissional nas Organizações;
2. Dar conhecimento aos discentes, sobre os principais modelos, práticas, políticas, tecnologias e ferramentas Gerenciais utilizadas na Administração da Qualidade e da Produtividade, desenvolvidos pelas modernas Organizações no atendimento aos clientes em suas áreas de Serviços;
3. Levar os discentes a participarem da vida real das Organizações, através de visitas técnicas as Empresas, bem como trazendo profissionais da Qualidade para desenvolver palestras em sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico da Qualidade no Brasil e no Mundo;
2. Importância da Qualidade para as organizações de qualquer segmento;
3. A cultura da Qualidade no Japão – lições para o mundo;
4. Os princípios dos pais da Qualidade: Deming; Juran; Feingebaum; Crosby.
5. A Educação e a Qualidade pessoal e atual, como valores das Pessoas na Organização;
6. Os processos de Benchmark e de Reengenharia na busca da Qualidade nas Organizações;
7. A Gestão da Qualidade nos Processos de Melhoria Contínua; Ferramentas da Qualidade;
8. Qualidade em Serviços e como diferenciais nas Organizações competitivas;
9. O papel dos Serviços na Economia;
10. As Estratégias do Setor de Serviços;
11. O Gerenciamento das Operações; das Ofertas; da Demanda e das Filas;
12. Caracterização do Fornecimento de produtos/serviços de Classe Mundial;
13. A Melhoria da Qualidade e da Produtividade em Serviços;
14. O Crescimento e a Globalização dos Serviços;
15. O Cliente e a sua busca constante por novos produtos/serviços. Encantar; Fidelizar e Conquistar Clientes.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com a apresentação conceitual de cada tema, leituras de textos, realização de seminários, estudos dirigidos com debates em equipes; visitação as empresas de Shoppings e Lojas de Departamento, para avaliar o nível de atendimento aos clientes e a forma de fidelização dos mesmos

Recursos Didáticos

Projeto multimídia para dinamizar e facilitar a visualização e transposição de situações; quadro branco com pincel; filmes em DVD com questões problemas relativos a Qualidade no Atendimento ao Cliente, na área de Serviços; estudo de cases de sucesso; dinâmicas interativas.

Avaliação

Será adotado o critério da avaliação contínua, mediante estudos de casos, exercícios e apresentação de Seminários. Relatório de visitas as empresas. Ao término dos diversos módulos, serão aplicadas avaliações de maneira a verificar o nível de aprendizado e fixação de conteúdo. Serão observados alguns critérios, tais como: assiduidade, pontualidade, participação e interesse nas aulas, postura e embasamento dos trabalhos acadêmicos. A operacionalização da nota final obedecerá aos seguintes critérios:
Avaliação do conteúdo abordado..... 60%

Participação em outras atividades..... 40%

Bibliografia Básica

1. FITZSIMMONS, James A. **Administração de Serviços**: operações, estratégias e tecnologia da informação/James A.
2. Fitzsimmons Mona J. Fitzsimmons; Trad. Jorge Ritter. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
3. BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Administração da Qualidade e da Produtividade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

1. OAKLAND, Jonh S. **Gerenciamento da Qualidade Total: Tqm**. Ed. Nobel, 1994.
2. BERGAMO FILHO, Valentino. **Os Caminhos da Qualidade e da Produtividade**. Ed. Edgard Blucher, 1991.
3. BERK, Joseph e BERK, Susan. **Administração da Qualidade**. IBRASA, 1997.
4. CARAVANTES, Geraldo R.; BJUR, Wesley.; CARAVANTES, C. **Administração e Qualidade**. São Paulo: Ed. Makron Books, 1997.
5. FUNDAÇÃO CHRISTIANO OTTONI. **Gestão da Qualidade Total em Produção**. Fundação Christiano Ottoni, 1996.
6. FUNDAÇÃO SEADE. **Gestão pela Qualidade Total em Serviços**. Fundação SEADE, 1996.
7. FERREIRA, Getúlio. **Gestão pela Qualidade**. Qualitymark, 1999.
8. GIL, A. de L. **Gestão da Qualidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996.
9. _____. **Qualidade Total em Informática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
10. PALADINI, Edson P. **Gestão da Qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Gerenciamento e Auditoria em Cooperativismo**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos sobre a Teoria geral a Administração voltada para teoria dos sistemas e teoria contingencial de forma compreender o caráter holístico da função de controle da administração. Nesse sentido são introduzidos os conceitos básicos da contabilidade e da gestão de processos para que enfim o aluno tenha toda base para a compreensão do conceito de auditoria seja ela contábil, de processo ou de produto. Dessa forma os conceitos relativos a gerenciamento é complementado pela auditoria sob a luz da quatro funções administrativa

PROGRAMA

Objetivos

Entender das maneiras de como concretizar seu empreendimento, elaborando projeto de empresa cooperativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceituação Básica de Sistemas.
2. A evolução do conceito de sistemas: do reducionismo e pensamento analítico à incorporação do expansionismo e pensamento sistêmico.
3. Sistemas abertos e fechados.
4. Caracterização dos Sistemas: objetivo, ambiente, recursos, componentes e administração. " A empresa como sistema aberto;
5. Enfoque sistêmico aplicado às empresas cooperativas;
6. O ambiente onde estão imersas as empresas do setor cooperativo
7. Os processos de decisão nas empresas e nos empreendimentos cooperativos
8. Conceitos de auditoria, sua origem e evolução, seus objetivos e finalidades;
9. Princípios básicos e regulamentação;
10. Formas de auditoria;
11. Execução de auditoria em empresas.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aula expositiva, cujo retorno será avaliado através de exercício de fixação. O conteúdo de contabilidade além dessa metodologia também demandará apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

A aula expositiva contará com apresentação em PowerPoint que será acompanhado por apostilas montadas com base na literatura básica.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercício de fixação, chamada oral, seminário e prova.

Bibliografia Básica

1. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. MORGAN, Gareth. **Imagem das Organizações**. São Paulo Atlas, 1996.
3. COSTA, Rodrigo Simão. **Contabilidade para Iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. Editora SENAC, São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: Um curso moderno e complete**. São Paulo. Atlas, 6 ed..2003.
2. ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. São Paulo Atlas. 1998.
3. BERTALANFFY, L. von. **Teoria geral dos sistemas**; trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis, Vozes, 1973. 351p. BEVAN, O. Marketing and property people. 3.ed. Londres: Arics, 1991.
4. CASSARRO, A.C. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. CHURCHMAN, C.W. **Introdução à teoria de sistemas**. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1972.
6. Conselho Nacional de Contabilidade. **Normas Brasileira de Contabilidade**. 2003.
7. Franco Hilário Marra Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo. Atlas. 4 ed. 2001.

Software(s) de Apoio:

Microsoft office: Word, Excel e Power Point

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Agroindústria I - Apicultura e Laticínios**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Históricos e importância econômica da Apicultura, Biologia das abelhas do gênero Apis. Principais produtos das abelhas. Colméias racionais e manejo do apiário. Equipamentos e equipamentos apícolas. Produtos apícolas: mel, cera, apitoxina, geléia real e polinização. Características físico-químicas e propriedades biológicas do leite. Produção higiênica do leite. Tecnologia de produção higiênica de leite dos tipos A, B e C. Controle de qualidade do leite "in natura". Microbiologia do leite e derivados. Processamento de leites fluidos. Fundamentos científicos e processamento tecnológico na produção de derivados lácteos. Controle de qualidade de leite e fluido e derivados. Higiene e sanitização da indústria de leite.

PROGRAMA

Objetivos

Elaborar projetos e produtos agroindustriais para o beneficiamento de produtos advindos da apicultura e da produção láctea, agregando valor à produção e valorizando os arranjos produtivos locais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Apicultura:

- 1.1 Pioneirismo apícola: Histórico da introdução das abelhas do gênero apis no Brasil
- 1.2 A comunidade das abelhas e suas castas
- 1.3 Formação do apiário e da pastagem apícola
- 1.4 Colméia Langstroth -Enxameação
- 1.5 Acessórios e complementos apícolas
- 1.6 Manejo das colmeias e do apiário
- 1.7 Os produtos e serviços das abelhas
- 1.8 Casa do mel e entreposto de produtos das abelhas: infra-estrutura e equipamentos; técnicas de extração; processamento do mel; envase para venda no atacado e no varejo; produção de méis compostos;
- 1.9 Controle de qualidade – (Boas Práticas de Fabricação)
- 1.10 Controle higiênico-sanitário: Sanitização e principais análises físico-químicas e microbiológicas
- 1.11 Beneficiamento dos produtos apícolas: Pólen, própolis, geléia real, cera de abelhas e apitoxina

2. Introdução à Agroind. de laticínios:

- 2.1 Histórico da indústria de laticínio no Brasil
- 2.2 Composição química e propriedades físicas e organolépticas do leite.
- 2.3 Síntese do leite na glândula mamária.
- 2.4 Higienização na indústria de laticínios.
- 2.5 Produção higiênica do leite e seus subprodutos:
- 2.6 Produção de leite pasteurizado e UHT
- 2.7 Produção de manteiga
- 2.8 Produção de iogurte
- 2.9 Produção de bebida láctea
- 2.10 Produção de queijos

Procedimentos Metodológicos

Serão desenvolvidas aulas teóricas e práticas, aulas de campo para execução de atividade de práticas agrícolas e produção de alimentos elaborados a partir da mandioca, do caju e seus derivados. As atividades práticas e teóricas serão associadas às atividades de pesquisa e extensão integradas aos objetivos disciplinares.

Recursos Didáticos

Utilização de livros, artigos, informações diversas, apostilas, quadro branco, multimídia e outros recursos tecnológicos (data show, computadores, etc.), Máquinas, utensílios e equipamentos necessários à manipulação de alimentos.

Avaliação

As avaliações serão divididas em teóricas (trabalhos, testes e provas escritas), bem como práticas (desenvolvimento nas atividades práticas), participação e assiduidade.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE J. A. et all. **Higienização na Indústria de Alimentos.** . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.
2. COSTA P. S. C., **Manejo do Apiário - Mais Mel com Qualidade.** Editora CPT/Universidade Federal de

- Viçosa. 2ed. Viçosa. 2006.
3. EVANGELISTA J. et all. **Tecnologia de alimentos**. Editora Ateneu. 3ed. São Paulo. 2004.
 4. FERREIRA, Célia Lúcia de Luces Fortes. **Produção de Queijo do Reino, Cottage e Ricota**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.
 5. FERREIRA, Célia Lúcia de Luces Fortes. **Produção de logurte, Bebida láctea, Doce de Leite e Requeijão**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.
 6. GAVA A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. Editora Nobel. 2ed. São Paulo. 2005
 7. HELMUTH Wiese. **Apicultura Novos Tempos**. Editora Agrolivros. 2ed. São Paulo. 2005.
 8. Oliveira M. O., **Processamento de mel e composto**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 2ed. Viçosa. 2005.
 9. Rademake M.G., **Noções Básicas Sobre A Criação De Abelhas..** Editora Agrolivros-Embrapa. 3ed. São Paulo. 1997.
 10. ARAGÃO, Gilton Alves. **Cooperativismo e Gestão Agroindustrial: O Caso da CCLB**. Salvador, 2005.
 11. EVANGELISTA. J. **Tecnologia de alimentos**. 2 ed. São Paulo.
 12. GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Agroindústria II - Cajucultura e Mandiocultura**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Importância da Higiene na Indústria de Alimentos. Princípios Básicos de Higienização; Conceitos; Características dos Resíduos nas superfícies. Sistemas de gestão da qualidade na agroindústria: BPF's e APPCC. Técnicas de plantio, colheita e manejo pós-colheita do caju e da mandioca, fabricação de produtos a base de mandioca (farinha, fécula e polvilho) e de caju (doces, compotas, geléias, polpas e sucos).

PROGRAMA

Objetivos

Elaborar projetos e produtos agroindustriais para o beneficiamento de produtos advindos da cajucultura e mandiocultura, agregando valor à produção e valorizando os arranjos produtivos locais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Sistemas de Produção Agroindustrial
Princípios nutricionais
Controle higiênico-sanitário na produção agroindustrial (sanitização)
Controle de qualidade na Produção – (Boas Práticas de Fabricação);
Processamento de alimentos: equipamentos, processos, envase, armazenamento e mercado

Introdução a cultura da mandioca:

Sistema de cultivo: Plantio, tratos culturais, colheita, pós-colheita, transporte, armazenamento e Mercado;
Beneficiamento da mandioca:
Produção de farinha;
Produção de fécula;
Produção de polvilho doce e azedo;
Produção de ração para alimentação animal;

Introdução a cultura do caju:

Histórico e características botânicas e nutricionais
Sistema de produção do cajucultura: Variedades, produção de mudas, plantio, tratos culturais, Colheita e pós - colheita
Beneficiamento da Castanha e do pedúnculo de caju:
Produção industrial de castanha e seus subprodutos
Produção de sucos
Produção de néctar de caju
Produção de polpa
Produção de cajuína
Produção de mel clarificado de caju
Produção de passa de caju
Produção de doces: em calda, compota, de corte, cristalizado, geleia e rapadura de caju
Produção de bases industriais
Produção de castanha

Procedimentos Metodológicos

Serão desenvolvidas aulas teóricas e práticas, aulas de campo para execução de atividades agrícolas e produção de alimentos elaborados a partir da mandioca, do caju e seus derivados. As atividades práticas e teóricas serão associadas à atividades de pesquisa e extensão integradas aos objetivos disciplinares.

Recursos Didáticos

Utilização de livros, artigos, informações diversas, apostilas, quadro branco, multimídia e outros recursos tecnológicos (data show, computadores, etc.), Máquinas, utensílios e equipamentos necessários à manipulação de alimentos.

Avaliação

As avaliações serão divididas em teóricas (trabalhos, testes e provas escritas), bem como práticas (desenvolvimento nas atividades práticas), participação e assiduidade.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE J. A. et all. **Higienização na Indústria de Alimentos**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.
2. BRAGANÇA, Maria da graça L.; FERREIRA, Danielle Gomes da S. **Como produzir doces em calda e compotas**. Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.
3. CRISSÓSTOMO, L. A. et all. **Cultivo do cajueiro anão precoce**: aspectos fitotécnicos com ênfase na adubação e na irrigação. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 2001.
4. CHITARRA M. F. **Processamento de frutos e Hortaliças**. Editora CPT/Embrapa. 1ed. São Paulo. 2005.
5. CEREDA M. P. et All. **Cultivo de Mandioca**. Editora CPT/ UNESP-Botucatu. 1ed. Viçosa. 2006.
6. CEREDA M. P. et All. **Processamento da Mandioca**: Polvilho azedo, fécula, farinha e rassa. *Editora CPT/UNESP-Botucatu*. 1ed. Viçosa. 2007.
7. EVANGELISTA J. et all. **Tecnologia de alimentos**. Editora Ateneu. 3ed.São Paulo. 2004.
8. FARIAS A.R.N. et all. **Processamento e Utilização da Madioca**. Editora CPT/Embrapa. 2ed. São Paulo. 2003.
9. GAVA A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. Editora Nobel. 2ed. São Paulo. 2005
10. FROTA, P. C. E. Clima e fenologia. In: LIMA, V. P. M. S. (Org.) **A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 1988. p. 63-79.
11. MELO, Q. M. S., **A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 1988. (BNB. Estudos Econômicos e Sociais, 35).
12. PAIVA F. A. all. Castanha de Caju - **Edição Agronegócios**. Editora Embrapa. 2ed. São paulo.2004
13. PARENTE, J.I.G., Manejo da cultura do cajueiro. In: ARAÚJO, J.P.P., SILVA, V.V. (Org.). **Cajucultura**: modernas técnicas de produção. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1995.
14. SOUSA A. B et all. **Manual de Produção Integrada de Caju**. Editora Embrapa. 1ed. São paulo.2005.
15. TEIXEIRA, L.M.S., **Recomendações para o controle de pragas e doenças do cajueiro**. Fortaleza: EMBRAPA – CNPAT, 1991. 5ed. (EMBRAPA – CNPAT.).

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Microsoft Office: Word, Excel e Power Point.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Disciplina: **Gerenciamento Ambiental e dos Resíduos Sólidos e Efluentes da Agroindústria**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

A disciplina apresenta conceitos sobre o processo de geração de resíduos, caracterização dos resíduos e etapas de manejo, metodologia de avaliação de riscos e impactos ambientais, tratamento de resíduos, aspectos e impactos ambientais, norma NBR ISO 14001 - sistema de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA

Objetivos

Entender as formas de controle e redução de danos ao meio ambiente, adotando formas adequadas de disposição e tratamento dos resíduos sólidos e efluentes gerados na atividade da Agroindústria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Gerenciamento ambiental.
2. Licenciamento ambiental.
3. A Prevenção da poluição na Agroindústria.
4. Desenvolvimento sustentável - Agenda 21.
5. Sistema de Gestão Ambiental e as Certificações Ambientais. Série ISO 14000 e EMAS. A ISO 140001. Sistema de Gestão: conceitos e procedimentos.
6. Avaliação. Planejamento. Atualização. Implantação. Auditoria.
7. Gerenciamento de resíduos. Casos de aplicações a projetos de Agroindústria. Introdução e classificação de resíduos sólidos industriais; Diretrizes e metodologias para o Gerenciamento de resíduos sólidos; Formas de disposição e tratamento dos resíduos sólidos na Agroindústria.
8. Caracterização e tratamento de efluentes líquidos na Agroindústria.
9. Legislação aplicada ao controle da poluição por efluentes líquidos industriais e resíduos sólidos: apresentação e aplicabilidade.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos supracitados serão desenvolvidos através de aulas expositivas, estudos de casos e visitas técnicas. A aprendizagem será avaliada por meio de exercícios de fixação. O conteúdo de gestão ambiental, segundo a norma NBR ISO 14001, também demandará a apresentação de seminários.

Recursos Didáticos

As aulas expositivas contarão com apresentação em PowerPoint e vídeos. Serão utilizadas apostilas desenvolvidas com base na literatura básica. Haverá aplicação de estudos de caso e visitas técnicas.

Avaliação

A Avaliação é contínua e mensurada através de exercícios de fixação, chamada oral, seminário e prova.

Bibliografia Básica

1. ABNT. NBR ISO 14001:2004: **Sistemas da gestão ambiental** - Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
2. BATALHA, Mário O. **Gestão agroindustrial**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, v.1,2007
3. DONAIRE, D. "**Gestão Ambiental na Empresa**". São Paulo: Atlas, 2ª Edição, 1999.
4. VALLE, C.E.do. **Como se preparar para as Normas ISO 14000**. São Paulo: Pioneira, 2000.
5. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.
6. BASTOS FILHO, Guilherme S., LOPES, Ignez Vidigal, BILL, Dan, BALE, Malcolm. **Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e Sucesso**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
7. "Wastewater Engineering: Treatment, Disposal, Reuse. 3th ed, 2003. - Sawyer, C. & Mc Carty, P.L. 6-6- Chemistry for Environmental Engineers". Mc Graw-Hill ed., New York. 1980.
8. SPADOTTO, Cláudio, RIBEIRO, Wagner. **Gestão de Resíduos na Agricultura e na Agroindústria**. São Paulo: Ed. Embrapa Meio Ambiente, 2007.
9. Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais. Notas Técnicas sobre – Tratamento de Efluentes na Mandiocultura. CETESB, 1986.
10. Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais. Notas Técnicas sobre Tratamento de Efluentes de Laticínios.CETESB, 1986.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Ney Bittencourt et. al. Complexo Agroindustrial: o agribusiness brasileiro. São Paulo: Agroceres,1990.
2. BATALHA, Mário O. Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. São Paulo: Ed. Atlas,1997.
3. COMISSÃO mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
4. MACEDO, R K. Gestão ambiental: os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e unidades produtivas. Rio de Janeiro: AIDIS, 1994.
5. PASCHOAL, A D. Modelos sustentáveis de agricultura. Revista Agricultura sustentável, Jaguariúna, v.2, n.1, jan/jun.1995
6. ZYLBERSZTAJN, Décio. et. al. ZYLBERSZTAJN, Décio. Cadeias agroindustriais: um esboço metodológico. [s.l]: [s.n], 1996. (III Curso PENSA de Agribusiness.)

Software(s) de Apoio:

ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: **10h**
Responsável: Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE**. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloísa. **Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son.,color.

7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.
8. PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Seminário: **Seminário de Iniciação à Pesquisa**
Carga horária: **30h**
Responsável: Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O'malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso: **Técnico Subsequente em Cooperativismo**
Seminário: **Seminário de Orientação para a Prática Profissional**
Carga-horária: **30 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008^a
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMP LARES
AYRES, Kátia Virginia. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho: MBA em Gestão de Pessoas – Centro/Universitário de João Pessoa, 1. ed. João Pessoa: UNIJE, 2004	Segurança do Trabalho	05
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	Segurança do Trabalho	05
SANTOS, Milena Sanches Tayano dos. <i>et al.</i> Segurança e Saúde no Trabalho em perguntas e respostas: temas relacionados as normas regulamentadoras urbanas e rurais . 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005	Segurança do Trabalho	05
LEI Nº 8.078 DE 11 DE SETEMBRO DE 1990. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Código de Defesa do Consumidor . Brasil.	Direito do Consumidor	05
ALMEIDA, João Batista de. Manual de direito do consumidor . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	Direito do Consumidor	05
BENJAMIN, Antônio Herman; MARQUES, Claudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. Manual de direito do consumidor . 3. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.	Direito do Consumidor	05
CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Direito do Consumidor . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Direito do Consumidor	05
BARBARA, Saulo. Gestão por Processos . São Paulo: QUALITYMARK, 2006.	Processo e Logística	05
CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. Just In Time, MRP II e OPT . São Paulo: Atlas, 1996.	Processo e Logística	05
MARTINS, Petrônio Garcia, LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.	Processo e Logística	05
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas . São Paulo: Atlas, 2005.	Processo e Logística	05
Lawrence J. Gitiman – Administração Financeira – Harbra ,2003	Administração Financeira	05
Ross – Westerfield – Jaffe – Administração Financeira – Corporate Finance – Atlas, 2002	Administração Financeira	05
BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Microsoft Project 2010 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos . São Paulo: Érica, 2010	Informática Aplicada	05
CAPRON, H.L – JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004	Informática Aplicada	05
NORTON, Peter. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1997.	Informática Aplicada	05
OLIVEIRA, Adriano. AUTOCAD 2010 - MODELAGEM 3D E RENDERIZAÇÃO . São Paulo: Érica, 2011	Informática Aplicada	05
BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Microsoft Project 2010 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos . São Paulo: Érica, 2010	Informática Aplicada	05
CENZI, Nerí Luiz. Cooperativismo: desde as origens do projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro . Curitiba: Juruá, 2009, 172p.	Base Epistemológica do Cooperativismo	05
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego . 4ed. Rio de Janeiro: editora F.G.V, 2005, 156p.	Base Epistemológica do Cooperativismo	05
PIRES , Maria Luisa Lins e Silva; SILVA, Emanuel Sampaio [ET AL]. Cenários e Tendências do Cooperativismo . Recife: Bagaço, 2004, 100p.	Base Epistemológica do Cooperativismo	05
RIGO, Ariádne Scalfoni (org.) Casos de ensino sobre cooperativismo e associativismo . Petrolina, PE: Gráfica Franciscana, 2011, 240p.	Base Epistemológica do Cooperativismo	05
ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de; BRAGA, Ricardo Peake (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil - São Paulo: Quartier Latin, 2006.	Legislação Cooperativista	05
BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo . São Paulo: Dialética, 2002.	Legislação Cooperativista	05
SIQUEIRA, Paulo César Andrade. Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71 . São Paulo: Dialética, 2004	Legislação Cooperativista	05

KRUEGER, Guilherme. Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário . Belo Horizonte: Editora Mandamentos. 2004.	Legislação Cooperativista	05
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. Completa. São Paulo: Campus, 2004.	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . São Paulo: Elsevier, 2007.	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2000.	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
STONER, James A. F., James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2005.	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva . Thomas S. Bateman, Scott A. Snell	Administração de Empresas Cooperativistas I	05
BATALHA, M.O. (coord.) (2007). Gestão Agroindustrial . São Paulo: Editora Atlas, 2007.	Administração de Empresas Cooperativistas II	05
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	Administração de Empresas Cooperativistas II	05
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão com Pessoas . 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.	Gestão de Pessoas	05
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006	Gestão de Pessoas	05
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Empreendedorismo e viabilização de novas empresas. Um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio . São Paulo: Saraiva, 2004. 278 p.	Projeto de Empresas Cooperativista I	05
DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	Projeto de Empresas Cooperativista I	05
DORNELAS, JC. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001.	Projeto de Empresas Cooperativista I	05
KEEGAN. Warren J., GREEN, Mark C. Princípios de marketing global . São Paulo: Saraiva, 2000.	Projeto de Empresas Cooperativista II	05
BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos . Rio de Janeiro: Campus, 1995	Projeto de Empresas Cooperativista II	05
FITZSIMMONS, James A. Administração de Serviços: operações, estratégias e tecnologia da informação /James A. Fitzsimmonse Mona J. Fitzsimmons; Trad. Jorge Ritter. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	Qualidade em Serviços Cooperativistas	05
BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Administração da Qualidade e da Produtividade . São Paulo: Ed. Atlas, 2001.	Qualidade em Serviços Cooperativistas	05
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	Auditoria e Gerenciamento em Cooperativismo	05
MORGAN, Gareth. Imagem das Organizações . São Paulo Atlas, 1996.	Auditoria e Gerenciamento em Cooperativismo	05
COSTA, Rodrigo Simão. Contabilidade para Iniciantes em ciências contábeis e cursos afins . Editora SENAC, São Paulo, 2010.	Auditoria e Gerenciamento em Cooperativismo	05
ANDRADE J. A. et all. Higienização na Indústria de Alimentos . . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
COSTA P. S. C., Manejo do Apiário - Mais Mel com Qualidade . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 2ed. Viçosa. 2006.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
EVANGELISTA J. et all. Tecnologia de alimentos . Editora Ateneu. 3ed.São Paulo.2004.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
FERREIRA, Célia Lúcia de Luces Fortes. Produção de Queijo do Reino, Cottage e Ricota . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
FERREIRA, Célia Lúcia de Luces Fortes. Produção de Iogurte, Bebida láctea, Doce de Leite e Requeijão . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
GAVA A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos . Editora Nobel. 2ed. São Paulo.2005	Agroindústria Apícola e Laticínios	05

HELMUTH Wiese. Apicultura Novos Tempos . Editora Agrolivros. 2ed. São Paulo. 2005.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
Oliveira M. O., Processamento de mel e composto . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 2ed. Viçosa. 2005.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
Rademake M.G., Noções Básicas Sobre A Criação De Abelhas . Editora Agrolivros-Embrapa. 3ed. São Paulo. 1997.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
ARAGÃO, Gilton Alves. Cooperativismo e Gestão Agroindustrial: O Caso da CCLB . Salvador, 2005.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
EVANGELISTA. J. Tecnologia de alimentos . 2 ed. São Paulo.	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos . São Paulo	Agroindústria Apícola e Laticínios	05
ANDRADE J. A. et all. Higienização na Indústria de Alimentos . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
BRAGANÇA, Maria da graça L.; FERREIRA, Danielle Gomes da S. Como produzir doces em calda e compotas . Editora CPT/Universidade Federal de Viçosa. 1ed. Viçosa. 2003.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
CRISSÓSTOMO, L. A. et all. Cultivo do cajueiro anão precoce : aspectos fitotécnicos com ênfase na adubação e na irrigação. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 2001.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
CHITARRA M. F. Processamento de frutos e Hortalças . Editora CPT/Embrapa. 1ed. São Paulo. 2005.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
CEREDA M. P. et All. Cultivo de Mandioca . Editora CPT/ UNESP-Botucatu. 1ed. Viçosa. 2006.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
CEREDA M. P. et All. Processamento da Mandioca : Polvilho azedo, fécula, farinha e rasspa. Editora CPT/ UNESP-Botucatu. 1ed. Viçosa. 2007.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
EVANGELISTA J. et all. Tecnologia de alimentos . Editora Ateneu. 3ed. São Paulo. 2004.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
FARIAS A.R.N. et all. Processamento e Utilização da Mandioca . Editora CPT/Embrapa. 2ed. São Paulo. 2003.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
GAVA A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos . Editora Nobel. 2ed. São Paulo. 2005	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
FROTA, P. C. E. Clima e fenologia. In: LIMA, V. P. M. S. (Org.) A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 1988. p. 63-79.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
MELO, Q. M. S., A cultura do cajueiro no Nordeste do Brasil . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 1988. (BNB. Estudos Econômicos e Sociais, 35).	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
PAIVA F. A. all. Castanha de Caju - Edição Agronegócios . Editora Embrapa. 2ed. São paulo. 2004	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
PARENTE, J.I.G., Manejo da cultura do cajueiro. In: ARAÚJO, J.P.P., SILVA, V.V. (Org.). Cajucultura : modernas técnicas de produção. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1995.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
SOUSA A. B et all. Manual de Produção Integrada de Caju . Editora Embrapa. 1ed. São paulo. 2005.	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05
TEIXEIRA, L.M.S., Recomendações para o controle de pragas e doenças do cajueiro . Fortaleza: EMBRAPA – CNPAT, 1991. 5ed. (EMBRAPA – CNPAT.).	Agroindústria Cajucultura e Mandiocultura	05